



IGREJA EM ORAÇÃO

Celebração Dominical da Palavra



19 de julho de 2026 – Ano “A” – São Mateus – Cor litúrgica: verde

16º Domingo do Tempo Comum

RITOS INICIAIS



1. CHEGADA (silêncio, oração, refrão orante)
É bom confiar em Deus, é bom confiar.
É bom esperar sempre no Senhor.

(Terminado o refrão, todos ficam de pé e iniciam o canto de abertura, enquanto se faz uma procissão com a cruz, acompanhada de duas velas)

2. CANTO DE ABERTURA

R. É Deus quem me abriga, o Senhor, quem sustenta a nossa vida! De todo o meu coração, porque és bom, vou fazer-te a oblação.

1. Alegrai-vos no Senhor! Quem é bom venha louvar! Peguem logo o violão e o pandeiro pra tocar. Para Ele um canto novo vamos, gente, improvisar!

2. Ele cumpre o que promete; podem nele confiar! Ele ama o que é direito e Ele sabe bem julgar. Sua palavra fez o céu, fez a terra e fez o mar.

3. Ele faz do mar um açude e governa os oceanos. Toda a terra a Ele teme, mesmo os corações humanos. Tudo aquilo que Ele diz não nos causa desenganos.

(L.: Reginaldo Veloso (refrão), Pe. Jocy Rodrigues (estrofes) | M.: José A. de Lacerda Junior)

3. SAUDAÇÃO

M. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

M. A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

4. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

(Com breves palavras, o(a) animador(a) acolhe as pessoas, introduz o sentido do domingo e convida a assembleia a lembrar fatos marcantes da vida pessoal, da comunidade e do mundo:)

Irmãos e irmãs, celebramos o mistério central de nossa fé: a Páscoa de Cristo, que se atualiza em nossa

vida, de forma especial, neste dia santo de domingo, no qual fazemos memória festiva da Ressurreição do Senhor. Inseridos nos ensinamentos de Jesus acerca do Reino de Deus, Jesus nos revela o rosto do Pai, que é paciente, compassivo e misericordioso para conosco: seu povo amado e escolhido. Celebremos com fé e alegria este dia do Senhor.

5. ATO PENITENCIAL

M. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

(Silêncio)

M. Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

M. Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

M. Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

M. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

6. GLÓRIA (Preferencialmente cantado)

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só Vós



sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

7. COLETA

M. Oremos. (silêncio) Senhor, sede propício a vossos fiéis, e, benigno, multiplicai neles os dons da vossa graça, para que, fervorosos na fé, esperança e caridade, perseverem sempre vigilantes na observância dos vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



8. INVOCÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

R. (cantado) Vem, Espírito Santo. Vem e não demores, vem não demores!

9. PRIMEIRA LEITURA - Sb 12,13.16-19

Leitura do Livro da Sabedoria.

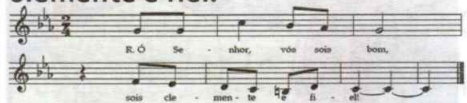
¹³Não há, além de ti, outro Deus que cuide de todas as coisas e a quem devas mostrar que teu julgamento não foi injusto. ¹⁶A tua força é princípio da tua justiça, e o teu domínio sobre todos te faz para com todos

indulgente. ¹⁷Mostras a tua força a quem não crê na perfeição do teu poder; e nos que te conhecem, castigas o seu atrevimento. ¹⁸No entanto, dominando tua própria força, julgas com clemência e nos governas com grande consideração: pois quando quiseres, estás ao teu alcance fazer uso do teu poder. ¹⁹Assim procedendo, ensinaste ao teu povo que o justo deve ser humano; e a teus filhos deste a confortadora esperança de que concedes o perdão aos pecadores. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

10. SALMO RESPONSORIAL - Sl 85(86)

R. Ó Senhor, vós sois bom, sois clemente e fiel!



1. ⁵Ó Senhor, vós sois bom e clemente, */ sois perdão para quem vos invoca./ ⁶Escutai, ó Senhor, minha prece, */ o lamento da minha oração! **R.**

2. ⁹As nações que criastes virão */ adorar e louvar vosso nome./ ¹⁰Sois tão grande e fazeis maravilhas: */ vós somente sois Deus e Senhor! **R.**

3. ¹⁵Vós, porém, sois clemente e fiel, */ sois amor, paciência e perdão./ ^{16a}Tende pena e olhai para mim! */ Confirmai com vigor vosso servo. **R.**

11. SEGUNDA LEITURA - Rm 8,26-27

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: ²⁶O Espírito vem em socorro da nossa fraqueza. Pois nós não sabemos o que pedir, nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. ²⁷E aquele que penetra o íntimo dos corações sabe qual é a intenção do Espírito. Pois é sempre segundo Deus que o Espírito intercede em favor dos santos. **Palavra do Senhor.**

R. Graças a Deus.

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO - cf. Mt 11,25

R. Aleluia, Aleluia, Aleluia!

V. Eu te louvo, ó Pai, Santo, Deus do céu, Senhor da terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas! **R.**

13. EVANGELHO - Mt 13,24-43 (mais longo)

M. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

M. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

R. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo: ²⁴Jesus contou outra parábola à multidão: “O Reino dos Céus é como um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi embora.

²⁶Quando o trigo cresceu e as espigas começaram a se formar, apareceu também o joio. ²⁷Os empregados foram procurar o dono e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde veio então o joio?’.

²⁸O dono respondeu: ‘Foi algum inimigo que fez isso’. Os empregados lhe perguntaram: ‘Queres que vamos arrancar o joio?’. ²⁹O dono respondeu: ‘Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai crescer um e outro até a colheita! E, no tempo da colheita, direi aos que cortam o trigo: arrancai primeiro o joio e amarraí-o em feixes para ser queimado! Recolhei, porém, o trigo no meu celeiro!’.”. ³¹Jesus contou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. ³²Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E torna-se uma árvore, de modo que os pássaros vêm e fazem ninhos em seus ramos”.

³³Jesus contou-lhes ainda uma outra parábola: “O Reino dos Céus é como o fermento que uma mulher pega e mistura com três porções de farinha, até que tudo fique fermentado”. ³⁴Tudo isso Jesus falava em parábolas às multidões. Nada lhes falava sem usar parábolas, ³⁵para se cumprir o que foi dito pelo profeta: “Abrirei a boca para falar em parábolas; vou proclamar coisas escondidas desde a criação do mundo”.

³⁶Então Jesus deixou as multidões e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Explica-nos a parábola do joio!”.

³⁷Jesus respondeu: “Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem. ³⁸O campo é o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem ao Maligno. ³⁹O inimigo que semeou o joio é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os ceifeiros são os anjos. ⁴⁰Como o joio é recolhido e queimado ao fogo, assim também acontecerá no fim dos tempos: ⁴¹o Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles retirarão do seu Reino todos os que fazem outros pecar e os que praticam o mal; ⁴²e depois os lançarão na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça”. **Palavra da Salvação.**

R. Glória a vós, Senhor.

14. PARTILHA DA PALAVRA (sugestões na p. 4)

15. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo dos Apóstolos)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes até da Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

16. ORAÇÃO DOS FIÉIS (Ano A, p. 62)

M. Irmãs e irmãos, confiantes de que o Senhor cuida de todas as coisas, peçamos que ele venha em socorro da nossa fraqueza, rezando com fé:

R. Senhor, mostrai-nos vossa força.



1. Pela Igreja de Deus, para que viva na unidade que gera compromisso e saiba superar as divisões e as tensões por meio da fraternidade e da caridade, rezemos com fé.

2. Pelos povos, para que, em meio às agitações e ansiedades do mundo atual, tenham as luzes do Espírito Santo que tudo acalma e torna possível, rezemos com fé.

3. Pela saúde mental, física e espiritual de todas as pessoas que, atormentadas pela cultura do ódio, da violência e da intolerância, adoecem e se tornam insensíveis, rezemos com fé.

4. Pelas paróquias, para que, pondo a comunhão no centro, sejam cada vez mais comunidades de fé, fraternidade e acolhimento dos mais necessitados, rezemos com fé.

(Intenções elaboradas pela Pastoral Litúrgica)

M. Deus de toda bondade e paciência, em vós está a nossa confiança; acolhei os nossos humildes pedidos, que depositamos diante do vosso coração. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

17. COLETA FRATERNA

(É o momento de trazer donativos ou o dízimo para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia canta:)

R. Senhor, meu Deus, obrigado, Senhor, porque tudo é teu.

1. A tua vida é nossa vida, em tua Casa recebida. Obrigado, Senhor.

2. Na tua Cruz participamos, contigo nós ressuscitamos. Obrigado, Senhor.

(L.: ODC | M.: José Alves)

AÇÃO DE GRAÇAS



18. LOUVOR

(O Ministro motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, segue:)

M. Irmãos e irmãs, bendigamos o nome de nosso Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

(Resposta cantada ou rezada)

R. Nós bendizemos o vosso nome!

M. Pelo ser humano, criado à vossa imagem e chamado a viver em comunhão convosco.

R. Nós bendizemos o vosso nome!

M. Pela Encarnação do vosso Filho Jesus Cristo, que por nós viveu, morreu e ressuscitou, e pela revelação do vosso Reino no meio de nós.

R. Nós bendizemos o vosso nome!

M. Pela vossa bondade, paciência e compaixão para conosco e por nos

sustentar em meio às provações da vida e às ciladas do inimigo.

R. Nós bendizemos o vosso nome!

M. Pela vossa Igreja, chamada a ser lugar de comunhão para todas as pessoas e ser semente de paz e fraternidade no coração do mundo.

R. Nós bendizemos o vosso nome!

M. Pela vinda do vosso Reino a nós, mediante a presença do Espírito Santo, cujas luzes vos imploramos.

R. Nós bendizemos o vosso nome!

M. Bendizemos o vosso nome, ó Deus, e pedimos: recebei esta louvação, que vos apresentamos com sincera confiança. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITO SEM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

19. ORAÇÃO DO SENHOR

M. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

R. Pai nosso...

20. SAUDAÇÃO DA PAZ

M. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

M. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

21. ORAÇÃO

M. Oremos. (silêncio) Nós vos pedimos, Senhor misericordioso, permanecei junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITO COM COMUNHÃO EUCARÍSTICA

22. ORAÇÃO DO SENHOR

(Estando todos de pé, em silêncio, busca-se a âmbula com o Pão Consagrado, coloca-se sobre o altar)

M. Guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer:

R. Pai nosso...

23. SAUDAÇÃO DA PAZ

M. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

R. O amor de Cristo nos uniu.

M. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

(Todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz)

24. COMUNHÃO

M. Felizes os convidados para o banquete nupcial do Cordeiro.

(Mostrando e elevando o Pão consagrado:)

M. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

R. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo(a).

25. CANTO DE COMUNHÃO

R. Quem pertence ao Reino de Deus é a boa semente, é farol. Quando os tempos chegarem ao fim, os fiéis brilharão como sol. Quando os tempos chegarem ao fim, os fiéis brilharão como sol.

1. Feliz quem anda com a verdade, na Lei de Deus, com integridade! Feliz quem guarda seu Mandamento no coração, no pensamento!

2. Ah! Quem me dera, que, em meu andar, teus Mandamentos possa eu guardar! Se os Mandamentos obedecer, não vai o mal acontecer!

3. Quando tuas Leis eu aprender, vou te louvar e agradecer! Eu vou guardar teu Mandamento, mas não me deixes no esquecimento.

(L.: Jocy Rodrigues e Reginaldo Veloso |

M.: Ir. Míria T. Kolling)

(Momento de silêncio)

26. ORAÇÃO

M. Oremos. (silêncio) Nós vos pedimos, Senhor misericordioso, permanecei junto ao vosso povo e fazei passar da antiga para a nova vida aqueles que iniciastes nos mistérios do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

RITOS FINAIS



27. BREVES AVISOS (caso necessário)

28. BÊNÇÃO FINAL

M. Ó Deus, acompanhai sempre o vosso povo e concedei nesta vida a consolação aos que chamais a tomar parte dos bens eternos. Por Cristo, nosso Senhor. R. Amém.

M. Que o Senhor nos abençoe e nos guarde, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

M. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

R. Graças a Deus.

29. CANTO FINAL

(A ser escolhido pela equipe)

SAUDAÇÃO À MÃE DO SENHOR

M. Saudemos a Mãe do Senhor:

1. Salve, ó Rainha, Mãe universal, por vós, deste vale, vai-se ao Paraíso.

R. Vós, o doce riso dos desconsolados e dos degradados, doçura e vida!

2. Geme, ó Mãe querida, nosso coração, num mar de aflição e de amargura.

(L. e M.: Reginaldo Veloso)

SUGESTÕES PARA A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

1. Os músicos e cantores são parte integrante da assembleia. Geralmente, a equipe de canto e os músicos ficam na frente, próximos do presbitério. Chamados a participar juntamente com toda a assembleia, eles se colocam voltados para o lugar em que acontecem as ações rituais: ambão, altar, cadeira da presidência, fonte batismal, e nunca de frente para a assembleia, como se estivessem se apresentando. (Guia litúrgico-pastoral – Edições CNBB)

2. Para ter acesso às cifras e aos áudios dos cantos, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acesse: edicoescnbb.info/blog.



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Pe. João Batista Gomes

Na Primeira Leitura, do Livro da Sabedoria, percebe-se o questionamento do povo: por que Deus não intervém de imediato diante da maldade e do pecado de quem se afasta de seus caminhos? O Autor sagrado revela que a força do Senhor se fundamenta na justiça e na clemência, na atenção e na indulgência. Deus usa da paciência e do perdão para permitir que todos se convertam. Além disso, como recorda São Paulo na *Carta aos Romanos* (8,26-27), o Espírito Santo intercede por nós, amparando nossas fraquezas e elevando nossos gemidos inexprimíveis, reforçando que a oração verdadeira não se limita às palavras, mas brota do coração em comunhão com Deus. No Evangelho, a parábola do

Leituras da Semana (16ª Semana do Tempo Comum)

Seg.: Mq 6,1-4.6-8; Sl 49(50),5-6.8-9.16bc-17.21 e 23 (R. 23b); Mt 12,38-42

Ter.: Mq 7,14-15.18-20; Sl 84(85),2-4.5-6.7-8 (R. 8a); Mt 12,46-50

Qua.: Santa Maria Madalena, festa – Ct 3,1-4a ou 2Cor 5,14-17;

Sl 62(63),2.3-4.5-6.8-9 (R. 2b); Jo 20,1-2.11-18

Direção-Geral: Mons. Jamil Alves de Souza
Organização: Frei Telles Ramon, O. de M.
Edição: João Vitor G. Moura e Gabriel da Cruz
Revisão: Haru Pereira e Sarah Rodrigues

Imagens: Emanuel Felizardo
Projeto gráfico e Diagramação:
Henrique Billygran Santos de Jesus
Impressão: Foxy Editora Gráfica

joio e do trigo revela o confronto entre impaciência e misericórdia. Os empregados perguntam: “Queres que vamos arrancar o joio?” (v. 28c), e a resposta do dono surpreende: “Não! Pode acontecer que, arrancando o joio, arranqueis também o trigo” (v. 29). Aqui aparece o termo grego *krisis*, que indica juízo criterioso e justo, pertencente somente a Deus. Fé e incredulidade crescem lado a lado, e a conversão permanece disponível a todos. As parábolas do grão de mostarda e da massa fermentada mostram o crescimento silencioso e universal do Reino dos Céus, obra de Deus no mundo e nos corações. Vivendo essa Palavra, sejamos pacientes e misericordiosos, permitindo que Deus opere em nós e nos outros, cultivando o Reino com gestos de amor, justiça e perdão no dia a dia.

IGREJA NO BRASIL

O Reino de Deus e as contradições

(...) A paciência de ser no meio do joio parece a única proposta viável. Os dois deverão crescer juntos, como já mostra a nossa experiência. O bem, porém, não poderá retroceder. Vem em socorro de nossa compreensão a imagem do grão de mostarda, que, sendo a menor de todas as sementes, ao crescer, se torna a maior de todas as plantas (Mt 13,32), até sufocar o que ali não deveria estar. O bem é a trave que destrói a roda do mal. Os retoques no mundo passam pela necessidade de reconciliação entre o ser humano e Deus, entre os irmãos e entre nós e a natureza. Assim, o Reino poderá crescer e domar as sementes do mal que foram espalhadas na plantação. As sementes do bem não matarão o mal, mas, ao crescer, se tornarão preferíveis às outras plantas, pois o mal, que tudo desagrega, é restritivo, mas tende a sucumbir diante da beleza do bem. Na paciência da espera, o bem não pode ceder à tentação do mal, nem se tornar ele mesmo um mal, pois isso seria a sua derrota. (...)

(Leia na íntegra: cnbb.org.br/o-reino-de-deus-e-as-contradicoes/)

Dom Lindomar Rocha Mota

Bispo de São Luís de Montes Belos – GO

O QUE É A DIREÇÃO ESPIRITUAL?

Qui.: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Sl 35(36),6-7ab.8-9.10-11 (R. 10a); Mt 13,10-17

Sex.: Jr 3,14-17; Jr 31,10.11-12ab.13 (R. cf. 10d); Mt 13,18-23

Sáb.: São Tiago, Apóstolo, festa – 2Cor 4,7-15; Sl 125(126),1-2ab.2cd.3-4-5.6 (R.5); Mt 20,20-28

Dom.: 17º Domingo do Tempo Comum – 1Rs 3,5.7-12;

Sl 118(119),57.72.76-77.127-128.129-130 (R. 97a); Rm 8,28-30; Mt 13,44-52

Edições CNBB

SAAN, Quadra 3, Lotes 590/600

CEP: 70.632-350 - Zona Industrial - Brasília-DF

Telefones: (61) 2193 3019/assinaturas@edicoescnbb.com.br